

Estreptococos do grupo B em mulheres grávidas

Joadna Santos¹ e-mail: joadna.santos123@gmail.com

Juliana Santos¹ e-mail: July.sasa.2010@hotmail.com

Andressa Lopes¹ e-mail: Oliveira_andressa.bio@hotmail.com

Maria Anilda Santos Araújo¹ (Orientadora), e-mail: fungosanilda@gmail.com

Centro Universitário Tiradentes¹/Biomedicina/Alagoas, AL.
Campus Amélia Maria Uchôa, 57080-110, Maceió, Alagoas, Brasil.

Ciências Biológicas 2.00.00.00-6 – Microbiologia 2.12.00.00-9

RESUMO: Introdução: Os estudos sobre a prevalência da colonização pelo *Streptococcus* do grupo B (EGB) ou *Streptococcus agalactiae* refletem a preocupação com as complicações associadas a este agente. São descritos como bactérias Gram-positivo, catalase negativo, anaeróbias facultativas e apresentam forma esférica ou ovoide. A microbiota cérvico-vaginal normal é um dos mecanismos de defesa contra o crescimento e ascensão de patógenos. Os lactobacilos, devido à produção de ácido láctico, peróxido de hidrogênio e outras substâncias antimicrobianas, exercem papel importante nesta defesa local. Na gestação, o desequilíbrio da flora vaginal, principalmente a vaginose bacteriana, favorece colonização por microrganismos associados a complicações da evolução da gestação. É relatado que o *Streptococcus* do grupo B é um habitante natural do trato gastrointestinal podendo colonizar a vagina de maneira crônica ou intermitente, em cerca de um terço das mulheres. **Objetivo:** Relatar a importância da presença do *Streptococcus* do grupo B em gestantes, mencionando os riscos eminentes para o recém-nascido quando entra em contato com a bactéria após o parto. **Metodologia:** O trabalho foi realizado através de pesquisas mais recentes sobre *Streptococcus* do grupo B, na plataforma Scielo e revista eletrônica entre os anos de 2008 a 2016. **Resultados e discussões:** A prevalência de colonização no trato genital em mulheres grávidas varia de 10% a 30% e a transmissão vertical ocorre em 30 a 70% de neonatos, cujas mães são colonizadas pelo *Streptococcus agalactiae* na gestação. A incidência de sepse neonatal na população em geral é de um a dez casos em cada 1.000 nascidos vivos; porém, alguns autores relatam incidência de até 21 casos por 1.000 nascidos vivos, isto depende da idade gestacional e do peso ao nascer. Os recém-nascidos com doença de início precoce GBS geralmente apresentam dificuldade respiratória, apneia, ou outros sinais de sepse nas primeiras 24 - 48 horas de vida. As síndromes clínicas mais comuns da doença de início precoce são sepses e pneumonia. Com menor frequência, as infecções de início precoce podem levar à meningite, e cerca de 15 a 30% dos sobreviventes de meningite apresentam sequelas neurológicas. **Conclusão:** Os fatores importantes para a infecção pela bactéria é a falta de informação ou por não dar importância, já que a cultura é uma forma de prevenção, sendo assim as gestantes que não realizarem o exame antes do parto, significa que, não vão receber a conduta necessária, consequentemente apresentando um risco maior, tanto para ela quanto para o recém-nascido.

Palavras-chave: *Streptococcus agalactiae*. Gestantes. Neonato. Sepse.

ABSTRACT: Introduction: Studies on the prevalence of colonization by Group B *Streptococcus* (GBS) or *Streptococcus agalactiae* reflect concern about the complications associated with this agent. Gram-positive bacteria, catalase negative, facultative anaerobes and spherical or ovoid forms are described. The normal cervical-vaginal microbiota is one of the defense mechanisms against the growth and rise of pathogens. Lactobacilli, due to the production of lactic acid, hydrogen peroxide and other antimicrobial substances, play an important role in this local defense. In gestation, the imbalance of the vaginal flora, mainly bacterial vaginosis, favors colonization by microorganisms associated with complications of the evolution of gestation. It is reported that group B *Streptococcus* is a natural inhabitant of the gastrointestinal tract and may colonize the vagina in a chronic or intermittent manner in about one third of women.

Objective: To report the importance of the presence of *Streptococcus* group B in pregnant women, mentioning the eminent risks to the newborn when it comes in contact with the bacteria after childbirth.

Methodology: The work was carried out through more recent research on *Streptococcus* group B, in the Scielo platform and electronic journal between the years 2008 and 2016. **Results and discussion:** The prevalence of genital tract colonization in pregnant women ranges from 10% to 30% and vertical transmission occurs in 30 to 70% of newborns, whose mothers are colonized by *Streptococcus agalactiae* during pregnancy. The incidence of neonatal sepsis in the general population is one to ten cases per 1,000 live births; however, some authors report the incidence of up to 21 cases per 1,000 live births, this depends on gestational age and birth weight. Newborns with GBS early-onset disease usually have difficulty breathing, apnea, or other signs of sepsis in the first 24 - 48 hours of life. The most common clinical syndromes of early-onset disease are sepsis and pneumonia. Less frequently, early-onset infections can lead to meningitis, and about 15 to 30% of meningitis survivors have neurological sequelae. **Conclusion:** The important factors for bacterial infection are the lack of information or because it does not give importance, since the culture is a form of prevention, thus the pregnant women who do not take the exam before the birth, means that, they will not receive the necessary conduct, consequently presenting a greater risk, both for her and for the newborn.

Keywords: *Streptococcus agalactiae*. Pregnant women. Neonate. Sepsis

Agradecimentos: Agradecemos ao Cento Universitário Tiradentes pela oportunidade concedida, para a realização deste trabalho, também agradecemos a nossa orientadora Prof^a. Dr^a. Maria Anilda pela disposição, dedicação para que o trabalho fosse realizado.

Referências/references:

FASSINA et al. ASPECTOS LABORATORIAIS DA IDENTIFICAÇÃO DE *Streptococcus agalactiae* EM GESTANTES: UMA MINI-REVISÃO Interbio v.7 n.1 2013.

Aline Baraldi Higash et al. PREVALÊNCIA DO ESTREPTOCOCO DO GRUPO B EM GESTANTES E SUA RELAÇÃO COM A INFECÇÃO NEONATA. Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. Jan/Jul 2016; 5(1):23-35

ISADORA MOREIRA et al. ESTREPTOCOCOS B COMO CAUSA DE INFECÇÕES EM MULHERES GRAVIDAS: REVISÃO DE LITERATURA Vol.16,n.3.,pp.36-41(Out- Dez2013).